

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 655

Composto e impresso na Tipografia Figueirense
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Um Administrador Municipal

Socorro Social

NIEVE

Todos os aglomerados populacionais, por mais sãos que sejam, contam sempre — talvez como ornamento e para melhor se estabelecer o contraste... — com meia dúzia de *almas boas*, das que, em consequência da sua *bondade e pureza*, estão constantemente dispostas a conferir aos outros os *altos* predicados que as exornam.

Ora, é a esses entes, de intenções imaculadas como o mais imaculado arminho, que se destinam estas palavras de abertura.

Este artigo — a sua iniciativa, inclusivé — é da exclusiva responsabilidade de quem o subscreeve.

É facto que o director de «A Regeneração» é o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, mas desta vez, ao contrário do que sempre sucede, só toma conhecimento do que a seu respeito se publica depois de já impresso. O articulista cometeu — e confessa — um *abuso de confiança*. Se lho quizerem assacar, deixa às citadas *almas boas* toda a liberdade, devolvendo-lhes, desde já, o peyorativo das intenções e dos epítetos com que o queiram mimosear.

Nas extensas planuras desérticas as caravanas desfilam banhadas de luar. Os chacais e as hienas perseguem-nas com o seu alarido. Mas as caravanas passam...

Conheci o sr. dr. Manuel Simões Barreiros há poucos meses. Até aí era-me estranho o seu nome. Acasos da vida trouxeram-me a Figueiró. Logo de momento me encantou o ar alegre e lavado da Vila, e os meus olhos, que aliás, já têm visto alguns recantos do mundo, maravilharam-se com o panorama esplêndido que a encastoa. A estrada, por exemplo, desde a ponte da Ribeira de Alge, é sem dúvida um mimo de beleza. Os horizontes formados pelas lombas das serranias imprimem à paisagem graças que tornam esta região privilegiada.

Na primeira volta que dei por Figueiró, acerquei-me do Parque. E não temo afirmar convictamente e com plena consciência, que aquele recinto ficaria bem em qualquer cidade, por mais civilizada que o seja.

De tudo o que os meus olhos aprenderam, uma noção se me foi enraizando: que esta terra é uma terra progressiva. E comecei ouvindo de que todo o concelho estava desfrutando do mesmo elan de progresso e melhoramento. Estradas, caminhos, pontes, escolas, fontanários, etc., eram e são marcos a indicar que a vida nele não estagna.



Dr. Simões Barreiros
O homem a quem o concelho de Figueiró mais deve o seu progresso

Era natural a pergunta: quem se deve esse incremento?

E a resposta surgia: ao presidente da Câmara, dr. Manuel Simões Barreiros! Essa resposta era sempre unânime, viesse de amigos ou de adversários, devo acrescentar.

Mas se assim é, isso traduz, indubitavelmente, que o presidente da Câmara é um Homem de acção, com altas qualidades de administrador municipal, e repleto de dinamismo!

Quero nestas linhas, que um desinteressado imperativo de consciência — notem bem as *almas cândidas!* — me leva a escrever, referir-me ainda que por alto à obra que está realizada. É objectivamente que o faço. Essa obra não admite desmentidos: está patente e não são palavras que a podem destruir.

Atribua-se ao falecido ministro eng. Duarte Pacheco a frase *os homens morrem mas as obras ficam*. E, quanto a Figueiró, Vila e Concelho, o impulso que lhe tem sido dado pelo sr. dr. Manuel Simões Barreiros é daqueles que marcam uma época e que ficam perenemente na memória dos homens.

O actual presidente do município, lugar em que novamente foi reconduzido por justa deliberação do sr. ministro do Interior, é daqueles homens tenazes que norteiam a sua vida por um ideal e que dele se não afastam nunca. Um amor, que chega, talvez, a poder ser classificado de obsessão, pela região em que nasceu e em que se fez homem, domina-o inteiramente. Dissabores ou alegrias, venturas ou desditas, para ele não marcam: — Fi-

gueiró e o seu progresso, são as suas preocupações mores.

Tem amigos dedicados? Muito lhe agrada!

¿E tem, também, adversários irreductíveis? Embora!

Nada o faz arredar um passo da senda que empreendeu. Do seu labor insano já surgiram, e fartamente, benefícios palpáveis para a região que administra.

Atribuem-lhe acaso imperfeições. É possível e provável. Delas não cura nem de momento interessam. Mas mesmo que sejam reais essas imperfeições ¿quem há neste mundo imperfeito que se queira titular de perfeito?

Dizem também que, por vezes, tem prejudicado alguns. Talvez. Mas nunca se fizeram omeletes sem se partirem ovos e há que tomar em conta que os interesses gerais sobrelevam sempre os interesses particulares.

Que este homem não tem uma pedra no lugar do coração, está atestado a sua oferta, ainda há pouco, de subsidiar a construção dum novo hospital em Figueiró com uma verba que atinge quinhentos contos. ¿Quantos, dos que lhe assacam culpas, são capazes de lhe seguirem o exemplo?

Indesmentível é que Figueiró dos Vinhos tem à sua frente quem lhe dedica entranhado amor e lhe tem creado condições de progresso que colocam a vila e o concelho em lugar de destaque.

E que as instâncias superiores reconhecem no sr. dr. Manuel Simões Barreiros essas invulgares qualidades de dedicação à administração municipal, está patente nas palavras constantes do relatório da última inspecção feita à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, e que transcrevo:

Continua na presidência desta Câmara, o ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros, que desde há bastantes anos vem realizando uma grande obra, sua única ambição, o engrandecimento do concelho e embelezamento da vila, de Figueiró dos Vinhos — como já na anterior visita de inspecção foi posto em relevo no respectivo relatório, quanto ao período anterior a Maio de 1941 — acção administrativa que tem continuado, posteriormente, com visão superior e invulgar dedicação pelos interesses gerais do concelho.

Embora valiosas essas palavras, eram desnecessárias. Creio bem que não há figueirense, amigo ou adversário, que no seu íntimo não reconheça os relevantes serviços que à sua terra tem prestado o sr. dr. Manuel Simões Barreiros. Podem não o querer confessar em voz alta, mas isso é juma outra história, como diria Kipling...

Por ter saído inexacta publicamos novamente a lista dos donativos já recebidos:

Câmara M. de Figueiró dos Vinhos	5.000\$00
Um anónimo	7.000\$00
Manuel Cunha	3.000\$00
Dr. Manuel Simões Barreiros	2.000\$00
Francisco Rodrigues Ferreira	2.000\$00
Antero Simões Seguro	1.000\$00
Agria & Carvalho	1.000\$00
José Simões Barreiros Júnior	1.000\$00
Joaquim de Araujo Lacerda	1.000\$00
José Gragêra Abreu	500\$00
Domingos Barros	500\$00
Juvenal Augusto Mendes	500\$00
Sociedade de Lanifícios	500\$00
Joaquim Ferreira & Filhos	300\$00
Barreiros & Almeida	300\$00
Dr. Joaquim Alves	300\$00
Tomaz Morgado	300\$00
Gustavo Coelho Godet	200\$00
Manuel Ferreira	200\$00
Mesquita & Irmãos	200\$00
Dr. Joaquim José Fernandes	150\$00
José Pedro dos Santos	100\$00
Artur Quaresma Nunes	100\$00
Tenente Gomes Teixeira	100\$00
António Simões Arinto	100\$00
Joaquim Estevão Rodrigues	100\$00
Padre António Inglês	100\$00
João Augusto Mendes	100\$00
António Andrade	100\$00
Dr. Alberto Teixeira Forte	100\$00
Armindo Nunes	50\$00
João Vieira	50\$00
António Alves Tomaz Agria	50\$00
Anselmo Agria	50\$00
Anibal Silveira Herdade	50\$00
D. Adelaide Agria	50\$00
Marques & Cactano	50\$00
José Alves Nunes	20\$00
Martim Luiz Garcia	20\$00
Edmundo Heitor Fabre dos Reis	20\$00
António Curado de Almeida Júnior	20\$00
José Conceição Mendes	20\$00
Manuel Rodrigues—Aldeia da Cruz	20\$00
Manuel d'Abreu Avelar—Aldeia da Cruz	20\$00
Manuel Soares Quaresma—Aldeia da Cruz	20\$00
Cipriano Ladeira	10\$00
António dos Santos	5\$00
David	5\$00
J. B.	28.075\$00

... Eos farrapinhos brancos começaram caindo... Toda a noite se foram desprendendo do céu, mansamente, sem ruído. Pela manhã, Figueiró, qual noiva pura, apresentou-se enroupa da de branco. O manto neve e fôjo cobria as ruas e os telhados; as árvores ostentavam orgulhosamente brancas e fartas cabeleiras. Quando o Sol rompeu o acinzentado celeste a Vila, imaculada, oferecia espectáculo de deslumbrar.

Vieram-me à ideia os versos de Augusto Gil — esse coxo de Génio.

Ao ver pêzitos nus estão parem-se no branco e gélido tapete, também, como êle, eu lamentei no meu íntimo:

«Cal neve na natureza e cal no meu coração»

J. B.

Director Geral da Administração Política e Civi do Ministério do Interior

O sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima que desde Setembro vinha exercendo, interinamente, as funções de director geral da Administração Política e Civi do Ministério do Interior, foi nomeado definitivamente para o exercício de tal cargo.

Governador Civil de Leiria

A Lisboa deslocou-se esta semana o sr. dr. Acácio de Paiva, illustre Governador Civil do nosso distrito.

Dr. M. Simões Barreiros

Também foi a Lisboa o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da Câmara e director de «A Regeneração», já tendo regressado a Figueiró.

Festejos a S. Sebastião

No dia 20 do corrente, realizou-se nesta Vila a festa em honra de S. Sebastião que foi muito concorrida.

Constou de Missa solene, sermão e procissão que percorreu as ruas do costume em muita ordem e com bastante acompanhamento. Durante a tarde teve lugar a venda de ofertas e a banda municipal executou o seu apreciado reportório.

Na parte religiosa prestaram os seus valiosos serviços além do R.º sr. Arcipreste que foi muito apreciado na sua alocação habitual, mais os R.ºs Pároco de Vila Facaia e Acúrcio de Araújo Lacerda.

Noticias Pessoais

Deram-nos a prazer da sua visita os nossos assinantes srs. Fernando Gomes da Silva Teixeira, do Casal de S. Simão; Vitorino Carvalho, de Campelo; João de Almeida, da Carreira, Arega; José da Cruz Miranda, de Castanheira de Arega; e João Bernardo, de Arega. A todos agradecemos a sua amabilidade.

Casamentos

No dia 12 deste mês efectuou-se nesta Vila na Igreja Matriz o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Cotrim Gomes dos Santos, gentil filha da sr.ª D. Maria da Glória Cotrim dos Santos e do nosso estimado amigo sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, com o sr. Manuel dos Santos Graça de Carvalho, digno 1.º secretário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos. Por parte da noiva foram padrinhos a sr.ª D. Ester Barreiros e o sr. José Barreiros e por parte do noivo a sr.ª D. Isabel Barreiros e o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da Câmara e director de «A Regeneração».

Em casa dos pais da noiva foi servido um lauto almoço aos inúmeros convidados.

Os noivos, a quem desejamos todas as felicidades, seguiram para Lisboa, onde fixam residência.

—Na Igreja dos Anjos em Lisboa, realizou-se no dia 20 do corrente, o enlace matrimonial da menina Maria de Lourdes Silva com o sr. Manuel Faria, sócio da Casa da Comarca.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Laura Antunes e o sr. Adolfo A. Sequeira, digno membro dos Corpos Gerentes da Casa da Comarca e por parte do noivo a sr.ª D. Ema Queiroz e dr. Fernando Lacerda, presidente da Casa da Comarca.

No final das cerimónias, teve lugar num dos salões da nossa Casa um finíssimo copo de água seguido de um animado baile.

Aos noivos desejamos um futuro risonho.

CASA DA COMARCA J. FIGUEIRO DOS VINHOS Sessão de 9-1-46

Presentes:—dr. Fernando Lacerda, presidente; Mário Deniz Ferreira, vice-presidente; Manuel dos Santos Carvalho, 1.º secretário; Antero de Carvalho, 2.º secretário; Augusto Gomes da Costa, tesoureiro; José M. Coimbra e Adolfo A. Sequeira, vogais.

Deliberações — Entre outras, foram tomadas as seguintes:

- a) Marcar as sessões ordinárias da Direcção às terças-feiras, pelas 21 horas.
- b) Autorizar o secretário da Direcção a abrir, despachar e assinar o expediente que, por sua natureza, não necessita de prévia apreciação.
- c) Saudar a Imprensa pela colaboração prestada à causa regionalista.
- d) Cumprimentar as Agrupações congéneres, enviando-lhes Cartões de Livre Entrada.
- e) Aprovar as propostas referentes a 40 novos sócios.
- f) Elaborar, com urgência, o programa referente à festa que se promove no dia 6 de Fevereiro no Cinema Capitólio.

Este jornal foi visado pelo Comissão de Censura

Dr. Hermanno Temudo Machado

Promovido por um grupo de admiradores realizou-se na passada 2.ª feira um «copo de água» em honra do sr. dr. Hermanno Temudo Machado que, conforme já noticiámos, por ter sido promovido por distinção à classe imediata da Magistratura Judicial, foi transferido para a comarca de Tomar, deixando de prestar serviço nesta.

A cerimónia, que teve lugar na casa «Pão de Ló», decorreu num ambiente de elevação, tendo sido pronunciados vários discursos de homenagem àquele meretíssimo Juiz em que as suas qualidades de magistrado sabedor e íntegro foram postas em relêvo, e que a assistência numerosa sublinhou com aplausos. Por último, o homenageado agradeceu em frases sinceras e comovidas a manifestações de despedida de que era alvo, dizendo levar de Figueiró dos Vinhos as melhores recordações, que nunca olvidaria.

Ao sr. dr. Hermanno Temudo Machado apresenta este jornal os seus cumprimentos, desejando-lhe todas as venturas profissionais e pessoais.

NOTICIAS de CAMPELO

A Comissão do culto desta freguesia, comprou por quatro mil e quinhentos escudos o terreno duma casa grande que vai ser demolida dentro de pouco tempo, para ampliação do adro desta igreja. Esta quantia de 4.500\$00 foi adquirida por meio de subscrição pública, tendo oferecido mil escudos a Câmara Municipal por intermédio do ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros, seu muito digno presidente.

—Nos dias de Natal, Bom Ano e Reis, houve missas nos lugares de Vilas de Pedro e Fontão Fundeiro, tendo o povo concorrido com muitas ofertas que foram vendidas por grandes preços, em hasta pública, a favor das capelas daqueles lugares.

Comissão Reguladora do Comércio de Figueiró dos Vinhos

Preço do azeite no retalhista, na venda ao público:

Extra	10\$70
Meio extra de 1,6.º	10\$50
Fino	10\$00
Consumo	9\$20

Todos os produtores que não fizeram a sua declaração de reserva de azeite consideram-se auto-abastecidos.

Nos termos do n.º 2 da portaria 11-100 uma quarta parte do azeite dos produtores de quantidades não inferiores a 1.000 litros considera-se requisitada pela Junta Nacional do Azeite e constituirá reserva daquele organismo para regularização do abastecimento das populações.

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da
Armazém de Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

NOTICIAS de AVELAR

Faleceu no dia 5 do corrente, nesta vila, o sr. dr. José Arménio de Figueiredo Medeiros, filho querido do distinto farmacêutico sr. José Augusto de Medeiros e quintaniata da Faculdade de Farmácia do Porto.

Contava apenas 21 anos. A sua morte, surgida de maneira tão brusca, causou em todas as pessoas que o conheciam o mais sincero pesar e profunda consternação, o que se justifica, dadas as qualidades de inteligência e carácter que o extinto possuía.

Grangeou durante a sua curta vida a estima e amizade de todos os discípulos e conterrâneos. A todos cativava pela sua afabilidade e lhanza de trato.

Com a sua morte perderam seus pais o bem mais precioso que possuíam, e perde esta vila um dos seus valores que mais a honravam e ficam os seus amigos sem o companheiro leal e dedicado.

O seu funeral, que se realizou civilmente, constituiu uma das maiores manifestações de pesar a que o Avelar tem assistido.

A urna, coberta de capas, foi conduzida aos ombros de estudantes, companheiros do extinto, que assim, em derradeira homenagem, quizeram tributar-se o apreço em que tinham a sua amizade e a sua companhia.

Durante o funeral organizaram-se numerosos turnos, nos quais tomaram parte muitas individualidades do concelho e concelhos vizinhos.

Conduziu a chave do caixão o sr. dr. José Emidio Figueiredo Medeiros, primo do falecido.

A beira da campa leu uma breve alocução de homenagem às qualidades de inteligência do extinto e como despedida dos seus colegas de curso o dr. Manuel Monteiro, seu discípulo.

A residência de seus pais têm chegado continuamente dezenas de telegramas e cartões, dos mais diversos pontos do País, a testemunhar sincero pesar pelo infausto acontecimento, que tão rudemente roubou à vida o filho extremoso e o amigo sincero.

A toda a família enlutada e em especial a seus extremosos pais, D. Palmira de Figueiredo Medeiros e José Augusto de Medeiros, transmitimos a expressão do nosso pesar mais sentido, pois as qualidades de inteligência e virtudes cívicas de seu filho são credoras do nosso reconhecimento eterno.

Nova Oficina DE

Canalizações de água quente e fria. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho. Serviço com toda a perfeição e garantia.

José Correia
R: da Torre-Figueiró dos Vinhos

A Electrificação do País

Em redor dos problemas ligados à electrificação do País, —iluminação, força motriz e melhoria das condições de vida — criou-se, sem dúvida, uma grande e justificada expectativa.

Já se não conjectura acerca das possibilidades desse elemento essencial a múltiplas actividades da vida actual. Tem-se a certeza de que, com êle, muitos problemas nacionais encontrarão a sua natural solução: economia de capitais pela diminuição de importações carboníferas, aumento da produção pelo melhor rendimento do potencial eléctrico, baixa de custo correspondente, subida do nível de vida pelo aproveitamento de recursos naturais, investimento de capitais que encontram colocação no País, etc.

Dentro desta orientação tem legislado o Governo no sentido de tornar tão cedo quanto possível em realidade, podendo considerar-se diploma fundamental na matéria o plano de electrificação nacional, há um ano publicado.

Importava, porém, transformar prática e rapidamente a lei em factos e isso só era possível e útil através de serviços capazes de corresponderem às directrizes fixadas.

A Nação, por seu lado compreendeu amplamente o alcance do plano e acorreu em massa com os seus capitais à subscrição das duas grandes empresas exploradoras, — a do Cávado e a do Zêzere, — triplicando o montante destinado à sua cobertura. Havia, porém, necessidade de definir planos e regulamentar matérias que se integram no conjunto nacional e para isso foi agora criada a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, à qual compete também velar pela segurança do público e cobrar as taxas de electricidade.

E se é negável que o fim da guerra veio desanuviar o horizonte permitindo esperar modificações no abastecimento do País, não menos certo é que mais vale prevenir com o que temos — energia eléctrica — a esperar pelo que não temos — o carvão. E com esta filosofia popular demos o nosso aplauso à política de Salazar, que corajosamente empreendeu resolver outra grande problema nacional. E resolveu-o.

NOTICIAS de PORTELA DO FOJO

Chegou-me também hoje, a disposição de dar umas linhas à Imprensa, e procurei precisamente o assunto que desde há muito tempo se fala e se aspira — «a construção da estrada».

É realmente um assunto que carece de cuidados e muitas atenções, visto que estamos muito mal servidos de transportes e assim mesmo de estradas.


Muitos conterrâneos meus, têm dito o que se lhes tem oferecido, que é indiscutivelmente a verdade. Uns têm defendido a ligação para Pedrógão, outros, para Alvares. Indubitavelmente melhor ficamos com a ligação para Pedrógão Grande, mas, como eu agora não quero ir contra os ideais e aspirações daqueles que defendem ser vantajosa a ligação para Alvares, simplesmente me lanço junto desses, e escrevo o que o meu desejo e o do meu conterrâneo era uma estrada que nos ligasse a uma das terras vizinhas, e por onde pudesse rodar um automóvel ou camionete.

Entre vários que se tem interessado por este grande e inevitável melhoramento, aponto os amigos e conterrâneos — Looxaira, M. Cunha e A. Teixeira, tendo qualquer um, apresentado as vantagens e desvantagens que traz a ligação para qualquer das terras vizinhas, Alvares ou Pedrógão Grande.

A nossa Liga de Melhoramentos, organismos pôsto em prática no fim do ano que acabou, será, devido aos inteligentes homens que a dirigem, uma ajuda, e um grande auxílio para levar a facto todas estas grandes aspirações que se teem de resolver. Não há só a tratar deste melhoramento, além deste há inúmeros, e que tanto o nosso Município, como as restantes entidades quer da freguesia ou com a qual se relacionam, muito bem sabem. Está por exemplo o abastecimento de água, a construção de uns lavadouros rurais, a construção de escolas, etc.

Tudo isto está em vias de ser estudado, mas todos nós sabemos, que como não pode ser tudo numa vez, dividir-se-ão por fases conforme as possibilidades, sendo necessário e até recomendável, a inscrição de todos os fojenses, para associados da nossa «Liga de Melhoramentos».

A. G.



ÁLVARO CORDEIRO
Representações Agrícolas e Comerciais

Árvores de Fruto • Sementes • Insecticidas • Fungicidas • Adubos • Farinhas alimentares para gados e aves • Material agrícola • Óleos solúveis para máquinas • Consultório técnico agrícola gratuito

: : : etc., etc. : : :

Rua D. Pedro V, 105
L I S B O A

32

Lavrador! Se os teus batataes são tão ameaçados pelo escaravelho, e ignoras os meios de o exterminar, dirige-te ao Grémio ou Casas da Lavoura onde te serão dadas as precisas explicações e fornecidos os produtos próprios para o seu combate.

Vinho—Vende-se aos garrafões de 5 litros, o bem apaladado vinho da Quinta do Minhoto.

Agradecimentos

Major Neutel de Abreu
A Família do Major Neutel de Abreu, a fim de evitar qualquer falta involuntária nos agradecimentos, vem por esta forma fazê-lo a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Alzira da C. Sousa e Silva
Geneviva da Conceição Sousa e Silva, Maria Júlia Sousa e Silva, José Simões Sousa e Silva, Berthelím Simões da Silva e Idalina Fonsêca da Silva, no receio de cometerem qualquer falta, vêm agradecer a todas as pessoas amigas que os acompanharam na sua dor pela perda de sua filha, irmã e cunhada, Alzira da Conceição Souza e Silva.

Só tem frio quem quer!!!

Em Figueiró há a **Casa Godet**, que tem o maior sortido em artigos para agasalho, casacos e blusas para Senhora, camisolas de lã, lindas fazendas, a metro, camisolas de puro estambre, interiores tanto para Homem como para Senhora. Boas fazendas para casamento e baptizado. Completo sortido em chapéus de cabeça desde o Joanino ao Palmares e outras marcas exclusivas para esta Casa. Há enxovais para baptizado, já feitos.

A casa do Gustavo avisa todas as Ex.^{mas} Modistas, de que adquiriu já a máquina para forrar botões e por isso desta data em diante está ao dispor de V. Ex.^{ma}

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede **FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
arregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ**—R. da Palma—Tel. 21363

NECROLOGIA

No lugar do Carapinhal, desta freguesia, faleceu no 1.º de Janeiro o sr. António Francisco, viúvo, de 95 anos, que até pouco antes fazia vida normal, demonstrando grande actividade. Era avô da esposa do sr. António Luís Nunes, funcionário do Grémio da Lavoura, a quem e à restante família enlutada apresentamos as nossas condolências.

No dia 20 faleceu nesta vila o sr. Abel Augusto de Bastos, de 89 anos oficial de justiça aposentado, e nosso estimado assinante.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Vimos trazer ao conhecimento dos Ex.^{mas} Segurados e do público em geral que o nosso agente actual em Figueiró dos Vinhos é o sr.

João Godinho Rocha

que tratará de todos os assuntos que se relacionem com a cobrança e realização de Seguros em todos os Ramos.

Ex.^{mos} Srs. Automobilistas e Camionistas

Tenho o prazer de anunciar que me foram confiadas as representações das grandes marcas de automóveis, e camions para todo o território do distrito de Leiria, das quais é distribuidora para Portugal a Importante Firma Portuguesa, **J. Coelho Pacheco**.

AUTOMOVEIS

**Grahaam
Humbert
Sumbeam-Talbot
Hillman
Nasch**

CAMIONS

de 4 a 7 1/2 toneladas, tanto a Oleos como a Gazolina, das afamadas marcas

White e Commer

FOURGONETTES

de 250 a 600 quilos

Para conveniência dos nossos presados clientes e Amigos, e por nos ser impossível de momento responder a todas as consultas feitas, participamos que muitas destas unidades estarão à descarga dentro de dias, e portanto a despacho na alfandega de Lisboa.

Para mais esclarecimentos queiram fazer o favor de se dirigir ao:

Stand S. Cristóvão de **Plínio V. de Moraes**

Stand de vendas e Salão de Exposições — Rua Machado Santos, n.º 7 a 9. Telefone n.º 250

LEIRIA

Veja no seu futuro uma das nossas grandes marcas

Imprensa

Gazeta das Aldeias

Estão publicados os fascículos 5, 6 e 7 do «Manual Enciclopédico do Agricultor Português», pelo eng. Artur Castilho, e edição da *Gazeta das Aldeias*. Constituem um bom reportório de ensinamentos aos agricultores, a quem recomendamos a sua aquisição.

Boletim da Pesca

Recebemos o n.º 9 do *Boletim da Pesca*, referente a Dezembro findo. Como de costume está publicação, editada pelo Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, da Sardinha e do Arrasto, apresenta-se com excelente colaboração e aspecto gráfico.

O Tripelro

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o número referente a Novembro último da revista «O Tripelro» que, sob a proficiente direcção do sr. dr. A. de Magalhães Basto, se publica no Porto e que se destina à propagação daquela cidade. Na forma habitual traz interessante colaboração, é muito ilustrada e tem bom aspecto gráfico.

Revista TURISMO

Revista TURISMO, como de costume, apresentou um excelente número do Natal, continuando a manter o crédito de que goza a mais antiga publicação turística nacional, que há muitos anos se apresenta sob a direcção do sr. António Pardal, tendo o escritor e jornalista sr. Julião Quintinha como chefe de redacção.

Além dos muitos assuntos literários, em prosa e verso, sobre o Natal, podemos ver neste número uma série de artigos acerca de Eça de Queirós, comemorativos do seu centenário, contos e crónicas, fotografias artísticas de Alvão e Manfredo, desenhos de Roberto Nobre e uma completa reportagem sobre automobilismo, de Manuel Vasques.

A capa, a cores, reproduz um quadro do pintor Fausto Sampaio. No Número include-se, como brinde aos compradores e assinantes, um magnífico calendário a cores, reproduzindo um quadro do pintor Samora Barros.



Vida Literária

Deve em breve aparecer à venda o livro *A Neurose da Guerra*, da autoria do sr. João Frade Correia, director da Escola Commercial de Pedro Nunes, em Castelo Branco. É o seguinte o sumário das matérias ali tratadas:

«A Evolução do pensamento. O Cepticismo da juventude. Qual a verdade que o homem procura? O fim da guerra... Os imperialismos e suas consequências. Nervosismo dos povos. Ambiente de desconfinça. O deavramento da vida actual. O Paranoico. A Europa moribunda, e o futuro da civilização. A civilização americana ameaçada? Lutas do espírito... Lutas de classes... Guerras e guerras... Matar... Matar... Para defesa de quê? De quem? Evolução dos últimos pensadores. Poder-se á sarar a chaga sangrenta da humanidade?»

Oportunamente nos pronunciaremos sobre a obra que, entanto, sabemos ser destinada a obter grande successo.

«O bom desenvolvimento físico e intelectual da juventude é um bom para a Humanidade.»

Como se via, na última «Regeneração», pelo artigo dum dos jovens Figueiroenses, foi combinado entre nós, Estudantes de Figueiró, fundar-se uma Associação que teria uma biblioteca para formação moral e intelectual da juventude, e jogos para desenvolvimento físico. Mas, para isso, preciso é que todos os estudantes e seus pais se capacitem da necessidade daquela e da beneficência que essa dita Associação nos trará. Por isso, Mocidade Figueiroense, trabalhai para que este nosso esforço seja coroado de êxito e não posto no esquecimento; intercedei junto dos vossos para que, no momento preciso, eles nos não abandonem. E é, confiante em todos Vós, que, dentro em breve, a primeira pedra será lançada para esta obra de grande proveito para todos os Estudantes desta nossa tão querida Terra.

Janeiro de 1946

A. M. A.

A Igualdade de todos perante a Lei

Reza nos Estatutos da União Nacional, na parte que respeita aos princípios da doutrina do Estado Novo, que, para este, a ordem jurídica da Nação se baseia na igualdade de todos perante a lei. Já não é novo o princípio, pois ao tempo do Liberalismo o apregoavam aos quatro ventos, porém com uma diferença muito profunda:—então o que se efectivou foi acabar com o privilégio de algumas classes, em nome do individualismo, e contra elas; ao passo que hoje, com o Estado Novo, o que se efectiva, não é o nivelamento das classes, nem dos indivíduos, mas o reconhecimento do direito de todos aos benefícios da civilização, e, sobretudo, a obrigação de todos se sujeitarem ao império da Lei, que é a voz do Bem Comum. Numa palavra:—no mesmo princípio, o Estado Novo introduziu o realismo do equilíbrio social, no plano do interesse da Nação, acima das classes e dos indivíduos.

Regresso à Pátria

Lourenço Marques recebeu com provas de inextinguível simpatia e carinho, aqueles portugueses que souberam, durante a ocupação de Timor, sofrer com a mais alta fé patriótica, as angústias e os vexames de uma brutal agressão.

São esses portugueses que vêm a caminho da Metrópole, agradecidos ao Governo que tudo fez para que a sua sorte fôsse minorada, ilustrados pelo exemplo que deram que iguala o dos antigos heróis nacionais no sofrimento e na acção, no amor à terra portuguesa, no despreendimento dos bens materiais imolados conscientemente a uma afirmação perentória, a uma atitude digna, para que a bandeira portuguesa flutuasse sempre sobre o território lusitano da Oceânia, para que o nome de Portugal continuasse inscrito e vivo no coração dos naturais.

Exemplo de fé e de patriotismo foi este que não trepidou perante a força, perante o crime, perante a morte. Choque de raças e de crenças, como afirmou S. Eminência, o Senhor Arcebispo de Lourenço Marques, Cardeal D. Teodoro Clemente Gouveia, foi este que não abalou nem as virtudes nacionais, nem a fé herdada dos antepassados.

Até ao fim, numa justificada crença nos Homens que dirigem a Nação, lutaram, resistiram, venceram, não pelas armas que as não podiam pôr ao serviço da sua causa, mas pela fé do seu amor patriótico, pela fé da sua religião, pela fé do Portugal restaurado, engrandecido, nobilitado no exemplo de ordem e de trabalho, de respeito pelos tratados internacionais, actuação digna no concerto das Nações civilizadas. São esses portugueses que passaram por Lourenço Marques onde foram ovacionados por toda a população, por todas as autoridades, numa manifestação sincera de regosijo, de agradecimento e de consagração; são esses mesmos portugueses que em breves dias chegarão ao Tejo, ao coração de Portugal, onde serão recebidos por todos como exemplo vivo do mais alto patriotismo, que enobrece e dignifica, que consagra uma atitude e merece o louvor sentido, sincero, de todos os portugueses.

PARA SORRIR

Bom disfarce...

No Tribunal Administrativo de S. Tomé havia um funcionário natural daquela Ilha que, um dia, suspeitou da fidelidade da sua carbonica esposa, tendo até adquirido a certeza de que o seu rival era um europeu.

Poz-se uma noite à espreita e vendo entrar no seu domicilio o autor do seu infortúnio conjugal, foi célebremente chamar duas testemunhas para verificarem o delicto.

Pelos modos, o branco demorou-se excessivamente e o traído foi sustentando a paciência com libações de cachaça, mais ou menos dinâmica, que compartilhava com as testemunhas.

A cachaça, porém, acabou-se e com ela acabou-se também a paciência ao Otelo de S. Tomé. Resolveu-se portanto a bater à porta a fingir de branco e eis como elle contou na participação que apresentou superiormente a espreiteira de que se serviu:

«E imitando mesmo a maneira de branco e até a voz, cheguei à porta, bati e perguntei, como sendo eu um branco: «Quem está aí no meu casa?»

Para disfarce, não se pode dizer que se tenha saído mal...

Um homem prestável

Cópia fiel do prospecto que Manuel Ferreira, da vila da Sertã, mandou imprimir e distribuir, há cerca de 50 anos:

«Manuel Ferreira, cirurgião, rigedor, comerciante e agente de enterros. Respeitosamente informa as senhoras e cavalheiros que tirantes sem esperar um minuto, applica cataplasmas e selapiemos a baixo preço e vixas a 20 reis cada garantidas.

Vendo pelumas, cordas, corta ca-los, juanetas aços partidos tuquia burros uma vez por mez e trata das unhas ao ano.

Amola facas e tizoiras, apitos a 10 reis castiçais, fregideiras e outros instrumentos muzicais a preços reduzidos.

Ensina grammatica e discursos de maneiras finas acim como cathecismo e orographia, canto e dança, jogos da sociedade e bordados. Perfumes de todas as qualidades.

Como os tempos vão maus, passo licença para dizer que comessei também a vender galinhas, lãns, porcos e outra criação. Camisolas, lenços, ratueiras, euchadas, pás, pregos, tejos, carnes, chourissos, e outras ferramentas de jardim e lavoira, cigarros, pitrol, angardente e outras matérias inflamáveis.

Hortalças, frutas, muzicas, lavatórios, pedras damollar, sementes, e loijas e manteiga de vaca de porco.

Tenho grande çortimento de tapetes, cerveja velas phosphoros e outras conçervas como tintas, sabão, vinagre, compro e vendo trapos e ferros velhos, chumbo e latão.

Ovos frescos meus, paçaros de canto como moxos, jumentos, pirunas, grilos e depósito de vinho da minha lavra.

Tualhas, cobertores e todas as qualidades de roupas.

Ensino jiographia, aritmética, jimnástica e outras chineziasas.»

CINEMA Amanhã

O Homem que vendeu a alma

BALADA DA NEVE

por Augusto Gil

*Batem leve, levemente,
Como quem chama por mim.
Será chuva, será gente?
Gente não é, certamente,
E a chuva não bate assim.*

*E', talvez, a ventania.
Mas há pouco, há pouquinho,
Nem uma agulha bolia
Na quieta melancolia
Dos pinheiros do caminho.*

*¿ Quem bate assim levemente
Com tão estranha leveza
Que mal se ouve, mal se sente?
Não é chuva nem é gente
Nem é vento, com certeza!*

*Fui ver. A neve cala
Do azul cinzento do céu.
Branca e leve, branca e fria,
Há quanto tempo a não via
E que saudades, Deus meu!*

*Olho-a através da vidraça:
Poz tudo da cor do linho.
Passa gente e quando passa
Os passos imprime e traça
Na brancura do caminho.*

*Fico olhando esses sinais
Da pobre gente que avança
E noto por entre os mais,
Os traços miniaturais
Duns pexitos de creança.*

*E descalcinhos, deridos,
A neve deixa ainda vê-los,
Primeiro, bem definidos,
Depois, em sulcos compridos
Porque não podia arguê-les.*

*Que quem já é peccador
Sofra tormentos, enfim!
Mas as creanças, Senhor,
Porque lhes dais tanta dor,
Porque padecem assim?*

*E uma infinita tristeza,
Uma funda turbação,
Entra em mim, fica em mim presa.
Cai neve na Natureza
E cai no meu coração.*

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

EDITAL

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos faz público que, por deliberação tomada em reunião ordinária de dois de Janeiro do corrente ano, se acha aberto concurso, pelo espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente edital no «Diário do Governo», para provimento do lugar de médico do primeiro partido desta Câmara, com residência na sede do concelho e com o vencimento mensal de SEISCENTOS ESCUDOS, vago pela passagem á aposentação do anterior serventuário.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos na lei.

Paços do Concelho, 25 de Janeiro de 1946.

O Presidente da Câmara,

1) Manuel Simões Barreiros

Vendem-se

Uma horta no Carapinhal (ao Serrado);

Um bocado de pinhal e mato na «Costa da Lorangeira»;

Um bocado de terra com encahlptos, á entrada de Figueiró, no sitio denominado «Barreiro».

Acceptam-se ofertas, reservado ficando o direito de aceitar ou regeitar.

Os interessados devem dirigir-se a J. P. Nunes, rua B á Calçada do Poço dos Mouros, n.º 9 r/c esq., Lisboa.

Sulfato de cobre

Segundo determinação superior, a venda de sulfato de cobre deixou de estar sujeita a restrições, passando a ser livre.

Arrenda-se o rés do chão duma casa que serve para garagem ou officina de qualquer arte. Quem pretender dirija se a Manuel Simões Fidalgo Júnior.

Petróleo do carvão

Na primeira reunião realizada em Londres da Comissão de Carvão da Organização Internacional do Trabalho, a que assistiram representantes de 12 países, foi lançado um apêlo para o desenvolvimento dos processos de extracção de petróleo do carvão. O deputado australiano, Rowland Jones, disse que as nações deveriam encarar a hora em que os pedidos de carvão diminuissem e estar preparadas para o aproveitar para a produção de petróleo; ou então a indústria conhecerá uma quebra terrível como depois de 1919.

O delegado dos trabalhadores indianos, V. B. Karnik, fez um grande apêlo para se elevar o nível de vida dos mineiros desse país, cujo salário médio era de seis xelins por semana, enquanto o dos mineiros é de cinco libras e o dos americanos de quinze libras.